

**INTERNET /** Brasil ocupa o sexto lugar em lista de países com maior número de vazamentos de informações na web. Além disso, um em cada três brasileiros foi vítima ou conhece alguém que caiu em armadilhas de criminosos

# Cuidado com golpes na rede

» RAPHAEL PATI\*

O avanço da tecnologia e o uso mais intenso da internet por meio de aparelhos celulares proporcionou muitas comodidades aos usuários. Ao mesmo tempo, aumentou o perigo de que informações pessoais sejam usadas por hackers ou pessoas mal intencionadas para a prática de crimes. O vazamento de dados é algo que ocorre há muito tempo, mas, atualmente, ganhou proporções significativas. Portanto, todo cuidado é pouco para não se tornar mais uma vítima de crimes cibernéticos.

Em um levantamento publicado no site da empresa holandesa de segurança virtual Surfshark, o Brasil aparece como o sexto país em número de dados vazados no ano passado — 24,2 milhões. Mesmo assim, o número pode ser muito maior, visto que foi em janeiro de 2021 que houve no país o maior megavazamento de dados pessoais, quando 232 milhões de informações foram violadas.

O número divulgado na época assustou muitos brasileiros, visto que era maior do que a própria população do país, estimada em 212 milhões pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Entre as informações violadas, constavam números de CPF, telefone, e-mail, domicílios e salários, entre outros.

Nas informações vazadas também havia dados pessoais relacionados ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). O repórter cinematográfico Lucio Alves, de 53 anos, foi um dos que tiveram dados do INSS vazados, embora não possa afirmar se essas informações foram violadas em decorrência daquele episódio. O que ele sabe é

que um criminoso utilizou os dados para contratar um empréstimo consignado de R\$ 52 mil em uma conta com seu nome.

“Descobri que uma pessoa de Alagoas tinha feito esse registro com alguns dados meus. O CPF estava certo, o nome também, mas o endereço era de Maceió e não era o meu telefone. Aí, peguei todos os documentos, fiz um boletim de ocorrência e meu advogado deu entrada no processo”, relata Alves.

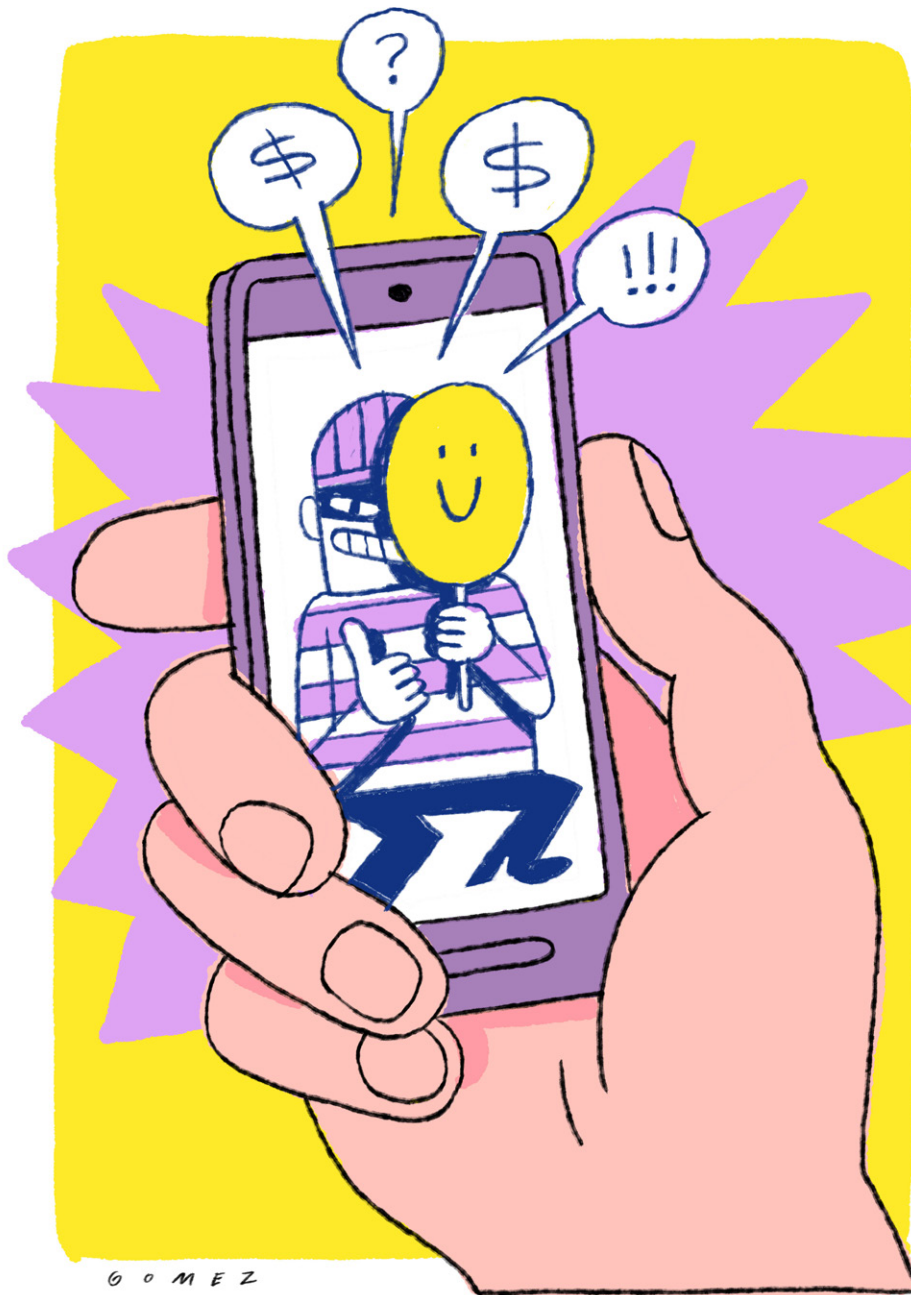
Ele ainda conta que recebia muitas ligações de telemarketing de bancos com os quais não possuía nenhum vínculo. “É um assédio violento. Você imagina quantos aposentados não caíram, sem saber, em um golpe desses — a pessoa que não tem acesso à tecnologia, o idoso de 70 a 80 anos que mexe no aplicativo”, afirma.

## Armadilhas

A chance de cair em um golpe é alta, principalmente, em grupos com menos instrução tecnológica. Segundo levantamento do Instituto Datafolha, um em cada três brasileiros foi vítima ou conhece alguém que caiu em armadilhas de criminosos na internet. Para evitar transtornos, o delegado de Repressão Contra Crimes Cibernéticos da Polícia Civil-DF, Dário Freitas, diz que o usuário deve sempre ter cuidado antes de clicar em links desconhecidos e evitar se expor pela internet. “Outra precaução é tentar saber quais são as principais fraudes que estão ocorrendo no momento. Isso ajuda, e muito, a não ser vítima de algum crime que esteja sendo cometido pela internet”, afirma.

\*Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo

## Fique esperto!



Veja as dicas do delegado Dário Freitas, da Polícia Civil do DF, para ajudar as pessoas a não serem vítimas de crimes virtuais.

- » **Utilize a confirmação em duas etapas** — As redes sociais disponibilizam essas opções de segurança, que vão além da própria senha. Elas são chamadas de confirmação em duas etapas ou autenticação em dois fatores. No caso de a pessoa perder a senha, haverá a solicitação dessa verificação.
- » **Converse com a pessoa que está vendendo** — A dica vale para quem usa sites de compras. Conversar ajuda a perceber se você está em contato com pessoa de confiança, e não com um golpista que, em regra, não quer perder muito tempo respondendo a perguntas de teor particular.
- » **Não empreste dinheiro atendendo pedidos pela internet** — Caso receba mensagem em que um familiar ou amigo pede ajuda financeira urgente, entre em contato com essa pessoa para saber se foi ela, de fato, quem fez o pedido. Nunca transfira dinheiro antes de fazer essa verificação simples.
- » **Nunca passe a senha bancária** para outras pessoas, ainda que sejam familiares, amigos ou pessoas próximas.
- » **Tenha cuidado antes de clicar em links desconhecidos** — É preciso ter muita cautela com esses links, que são recebidos, sobretudo, por meio das redes sociais ou por aplicativos de mensagem.
- » **Evite se expor na internet** — É preciso atenção para evitar que pessoas mal intencionadas tenham a chance de utilizar suas informações pessoais, como nome e CPF para a aplicação de golpes.
- » **Tente saber quais são os golpes que estão ocorrendo no momento** — Isso ajuda, e muito, que você não seja vítima de algum crime que esteja sendo cometido pela internet.

PRÊMIO

CORREIO BRAZILIENSE

CASACOR

BRASÍLIA 2022

Em parceria com o Correio, no ano em que a mostra completa 30 anos, a CasaCor Brasília quer saber a sua opinião. Participe da 5ª edição do Prêmio Correio Braziliense CasaCor Brasília 2022 e escolha os projetos de decoração, design e paisagismo nas categorias: quarto, banheiro, cozinha e sala.

VOTE AGORA

nos seus ambientes favoritos até 17 de outubro.

CORREIO BRAZILIENSE

www.correio braziliense.com.br

## Comércio de dados floresce na 'deep web'

Após o megavazamento do ano passado, houve um aumento significativo de práticas de comercialização de dados na chamada 'deep web' — a parte mais restrita da internet, onde costumam circular informações e conteúdos ilegais. Dois meses depois do vazamento, um hacker compartilhou na rede dados de 5,6 milhões de brasileiros, que, segundo informações, eram uma espécie de 'amostra grátis', para que o cliente pudesse, então, comprar outros dados.

Os criminosos visam, principalmente, grandes empresas e instituições públicas, que possuem uma quantidade bem mais expressiva de informações pessoais, como explica o Coordenador-Geral de Tecnologia e Pesquisa da Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), Marcelo Guedes.

“Isso exige mais atenção dentro do sistema de proteção, tanto administrativo, quanto técnico dessas instituições. A partir dali, havendo uma infiltração, isso é apropriado dentro de uma estrutura do cybercrime. Então, isso cai normalmente para dentro desses fóruns de compartilhamento de dados pessoais dentro da dark web”, informa o coordenador.

Além de trabalhar com hackers, que conseguem se infiltrar na base de dados de determinada empresa, os criminosos do meio digital, por vezes, agem para persuadir os próprios funcionários e controladores de dados da instituição. O advogado especialista em direito digital pelo Ibmec-SP Luiz Augusto D’Urso argumenta que bandidos costumam oferecer altas quantias de dinheiro a esses empregados. “Os criminosos cooptam e corrompem esses funcionários para que acessem o banco de dados, tirem cópias e as forneçam para as quadrilhas”, explica.

### Lei Geral

Para combater os crimes e assegurar a proteção de informações pessoais, a Lei Geral de Proteção de Dados foi sancionada em 2018. Com a intenção de

ser um regulamento que tenha o mesmo sucesso do Código de Defesa do Consumidor e do Marco Civil da Internet, a LGPD determina que a disciplina da proteção de dados pessoais tem como fundamento, acima de tudo, o respeito à privacidade (Lei 13.709/18, Art. 2º § 1).

Para o especialista em direito digital e proteção de dados Melo Moreira, a lei equiparou o Brasil às melhores regras existentes no mundo. “Na época em que a lei estava sendo discutida, foi muito levantada pelos seus defensores a necessidade de aproximar o Brasil das melhores práticas, inclusive para não inviabilizar as relações jurídicas e negociais, especialmente com a Europa, que já estava com o regulamento geral de proteção de dados em vigor”, comenta.

Com a instituição da lei, houve também a criação da ANPD, órgão regulador do âmbito executivo que tem como um de seus objetivos proteger a privacidade do cidadão. O diretor Marcelo Guedes ressalta que o principal objetivo da agência, atualmente, é identificar os dados anteriores à vigência da lei.

“É um trabalho grande, e isso tem sido feito. Agora, quantas organizações nós temos no Brasil? Milhares. Então, é um trabalho de cultura. Você precisa investir em conscientização, porque os sistemas computacionais são utilizados por pessoas, que, eventualmente, podem se o elo fraco dessa cadeia”, afirma.

Na visão da advogada especialista em Direito Digital Elaine Keller, a falta de recursos é o maior problema da ANPD, além da baixa capilaridade do órgão. “Não adianta ter uma autoridade sem extensão para atender o cidadão na ponta”, analisa. Para a especialista, seria interessante que a ANPD agisse e, parceria com os Procons, ajudando o cidadão na ponta, além disso, “é preciso explicar para a população a importância dessa lei, o quanto ela protege as pessoas, não apenas no âmbito da internet, mas na vida diária”, conclui a advogada. (RP)